

Interface Educação

AS DIVERSAS FACETAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM MERGULHO NA SÍNTESE DAS SUAS IDENTIFICAÇÕES/DEFINIÇÕES

Rafael Araújo Leal (1)

Resumo

O presente trabalho trás na sua essência, uma abordagem sobre as principais práticas pedagógicas que são desenvolvidas nas escolas brasileiras, e das possibilidades advindas das suas utilizações, traduzidas no trabalho dos docentes que atuam no interior das salas de aula. Uma viagem teórica através do tempo e das idéias que permearam e que permeiam a ação do fazer pedagógico, como meio da obtenção do conhecimento, este por sua vez proporcionado pela educação institucional, a escola. Um mergulho que busca emergir para novos olhares e interpretações a cerca do fazer docente, não mais pautados em abordagens simples e sem fundamentos, que deixam a margem uma parcela significativa da população. E sim, possibilitar práticas condizentes com a realidade na qual se encontra o educando. Buscando assim, suporte teórico metodológico a luz das concepções, das tendências e correntes pedagógicas, tentando extrair das mesmas, aquilo que elas têm de melhor, vindo dessa forma, que todas têm a sua parcela de contribuição e importância à educação, posto que, ambas permanecem vivas e ativas na prática dos professores e conseqüentemente, nas escolas, dando e compondo a base de sustentação para a obtenção do conhecimento, este função primeira da escola.

Palavras – chaves: práticas pedagógicas; escola; conhecimento.

Introdução

Devido à utilização de tantos métodos, concepções e práticas pedagógicas existentes nas escolas brasileiras, levando em conta as suas complexidades e singularidades, o tempo histórico nos quais essas práticas são desenvolvidas, os objetivos que necessitam serem alcançados em cada momento em que acontece essa reflexão, as pessoas que interagem nesses processos de ensino e aprendizagem... Este trabalho de pesquisa centra-se nas “correntes pedagógicas”, que sustentam as teóricas/práticas das escolas brasileiras, e no conhecimento proveniente das mesmas. Libâneo decorre que:

Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente. (2005, p. 03).

Tenho como ponto de partida para a minha indagação, a seguinte questão: Quais os benefícios/consequências provenientes da diversidade de práticas pedagógicas utilizadas pelos professores na efetiva aprendizagem dos alunos? A pergunta torna-se pertinente a partir do momento que tomamos consciência da importância do processo ensino-aprendizagem, e do papel do professor para o desencadear das atividades que norteiam esse desenvolvimento, que deve acontecer dentro da escola, porém, sem retirar dele o seu objetivo primeiro, que é ultrapassar os muros da instituição e ganhar vida na sociedade, através dos atos, posturas, falas, reconhecimento e acolhimento dos fatos sociais presentes a sua volta. E tentar tornar possível a compreensão de que as várias concepções e métodos usados por esses professores têm como ponto principal, e chave mestra o desejo de tornar real a aprendizagem dos alunos.

Um exposto sobre as principais práticas pedagógicas que permeiam o trabalho do professor nas salas de aula brasileiras:

a) Tendência liberal tradicional

A atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar o ensino mais profissionalizante. Os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas são repassados ao aluno como verdades. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. A exposição sobre o olhar desta corrente é feita através da verbalização da matéria e/ou demonstração. Tanto a exposição quanto a análise são feitas pelo professor. Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e "impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. Sustenta a idéia de que o ensino consiste em repassar os conhecimentos para o espírito da criança é acompanhada de uma outra: a de que a capacidade de assimilação da criança é idêntica à do adulto, apenas menos desenvolvida. A avaliação se dá por verificações de curto prazo em prevalência sobre as de longo. A pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas tanto nas escolas religiosas como leigas, onde adotam esta tendência como privilegiada.

b) Tendência liberal renovada progressivista:

A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida. Tal integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais. Aqui, o conhecimento deve resultar da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivência frente a desafios cognitivos e situações problemáticas, aprender a aprender, a idéia de "aprender fazendo" está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. Agora não há mais lugar privilegiado para o professor; antes, seu papel é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança; se intervém, é para dar forma ao raciocínio dela. Nesta abordagem, a motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno.

Os princípios da pedagogia progressivista vêm sendo difundidos, em larga escala, nos cursos de licenciatura, e muitos professores sofrem sua influência. Entretanto, sua aplicação é reduzidíssima, dentre outras dificuldades a de se deparar com culturas tradicionais. Esta tendência ganha formato no Brasil, sobre as iniciativas e ações de Anízio Teixeira, este por sua vez, pautado nas pesquisas e estudos do psicólogo Norte-Americano Donh Dewey.

c) Tendência liberal renovada não-diretiva:

Acentua-se nesta tendência o papel da escola na formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais. Todo esforço está em estabelecer um clima favorável a uma mudança dentro do indivíduo, isto é, a uma adequação pessoal às solicitações do ambiente. A ênfase que esta tendência põe nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação torna secundária a transmissão de conteúdos.

Os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que, no entanto, são dispensáveis. Os métodos usuais são dispensados, prevalecendo quase que exclusivamente o esforço do professor em desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem dos alunos. A pedagogia não-diretiva propõe uma educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivência de experiências significativas que lhe permitam desenvolver características inerentes a sua natureza. O professor é um especialista em relações humanas, ao garantir o clima de relacionamento pessoal autêntico. A motivação resulta do desejo de adequação pessoal na busca da auto-realização; é, portanto, um ato interno. Entre nós, o

inspirador da pedagogia não-diretiva é C. Rogers, na verdade mais um psicólogo clínico que um educador.

d) Tendência liberal tecnicista:

Num sistema social harmônico, orgânico e funcional, a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas. À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global. A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), seu interesse imediato é o de produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas.

Sobre a ótica desta tendência, a ênfase é posta no método no qual forjará este indivíduo o quanto antes. São as informações, princípios científicos, leis etc., estabelecidos e ordenados numa seqüência lógica e psicológica por especialistas, a tarefa do professor é modelar respostas apropriadas aos objetivos instrucionais, a principal é conseguir o comportamento adequado pelo controle do ensino, daí a importância da tecnologia educacional. Na relação professor-aluno apresenta-se aqui de formas bem estruturadas e objetivas, com papéis bem definidos: o professor administra as condições de transmissão da matéria, conforme um instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações.

O professor é apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno, cabendo-lhe empregar o sistema instrucional previsto. O aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional. As teorias de aprendizagem que fundamentam a pedagogia tecnicista dizem que aprender é uma questão de modificação do desempenho. A influência da pedagogia tecnicista remonta a 2º metade dos anos 50 (PABAAE - Programa Brasileiro-Americano de Auxílio ao Ensino Elementar). Entretanto, foi introduzida mais efetivamente no final dos anos 60 com o objetivo de adequar o tema educacional à orientação político econômica do regime militar. Esta corrente tem como base, os estudos do psicólogo norte-americano, Skinner.

Todas estas tendências de cunho liberal, a muito vivem e permanecem ativas no ideário dos professores, e nas suas atividades didáticas no dia a dia do fazer docente, fazendo assim, das escolas um lugar alvo das suas ações. Sendo dessa forma, seria hipocrisia negar a suas contribuições e manifestação. É bem verdade, que muitas das concepções defendidas por esse grupo de correntes, não têm as mesmas aceitações, contudo, todas são válidas, quando se leva em conta o objetivo ou meta ao qual se quer chegar, os fatores e a avaliação que se deseja obter com êxito e o tempo histórico no qual acontece esse processo.

e) Tendência progressista libertadora:

Não é próprio da pedagogia libertadora, falar em ensino escolar, já que sua marca é a atuação "não-formal". Assim, quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social.

A educação libertadora, ao contrário das outras, questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação - daí ser uma educação crítica. Denominados "temas geradores", são extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Em nenhum momento o inspirador e mentor da pedagogia libertadora, Paulo Freire, deixa de mencionar o caráter essencialmente político de sua pedagogia, que vai justamente de encontro ao conhecimento e leitura do mundo de forma crítica feita pelo próprio oprimido, através do seu concreto reconhecimento frente o mundo que o rodeia.

O diálogo engaja ativamente a ambos os sujeitos do ato de conhecer: educador-educando e educando-educador. codificação-decodificação, e problematização da situação - permitirão aos educandos um esforço de compreensão do "vivido", até chegar a um nível mais crítico de conhecimento da sua realidade, sempre através da troca de experiência em torno da prática social. Se nisso consiste o conteúdo do trabalho educativo, dispensa-se um programa previamente estruturado, trabalhos escritos, aulas expositivas, assim como qualquer tipo de verificação direta da aprendizagem, formas essas próprias da "educação bancária", portanto, domesticadoras. FREIRE, Paulo, em seu livro: "Pedagogia do Oprimido", diz:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (1987, p. 17).

No diálogo, como método básico, a relação é horizontal; onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. A própria designação de "educação problematizadora" como correlata de educação libertadora revela a força motivadora da aprendizagem. tem como inspirador e divulgador Paulo Freire, que tem aplicado suas idéias pessoalmente em diversos países, primeiro no Chile, depois na África.

f) Tendência progressista libertária

A pedagogia libertária espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário. A idéia básica é introduzir modificações institucionais, a partir dos níveis subalternos que, em seguida, vão "contaminando" todo o sistema. A escola instituirá, com base na participação grupal, mecanismos institucionais de mudança (assembléias, conselhos, eleições, reuniões, associações etc.). Há, portanto, um sentido expressamente político, à medida que se afirma o indivíduo como produto do social e que o desenvolvimento individual somente se realiza no coletivo.

A autogestão é, assim, o conteúdo e o método; resume tanto o objetivo pedagógico quanto o político. As matérias são colocadas à disposição do aluno, mas não são exigidas. É na vivência grupal, na forma de autogestão, que os alunos buscarão encontrar as bases mais satisfatórias de sua própria "instituição", graças à sua própria iniciativa e sem qualquer forma de poder. O progresso da autonomia, excluída qualquer direção de fora do grupo, se dá num "crescendo": primeiramente a oportunidade de contatos aberturas, relações informais entre os alunos. Embora professor e aluno sejam desiguais e diferentes, nada impede que o professor se ponha a serviço do aluno, sem impor suas concepções e idéias, sem transformar o aluno em "objeto".

A ênfase na aprendizagem informal via grupo, e a negação de toda forma de repressão visam favorecer o desenvolvimento de pessoas mais livres. Somente o vivido, o experimentado é incorporado e utilizável em situações novas.

g) Tendência progressista "crítico-social dos conteúdos":

Aqui a difusão de conteúdos é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da pedagogia "dos conteúdos" é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes. São esses: os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Embora se aceite que os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais. Ao se admitir um conhecimento relativamente autônomo – assume-se o saber

como tendo um conteúdo relativamente objetivo, mas, ao mesmo tempo, introduz a possibilidade de uma reavaliação crítica frente a esse conteúdo.

A questão dos métodos se subordina à dos conteúdos: se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social). Como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedágica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O esforço de elaboração de uma pedagogia "dos conteúdos" está em propor modelos de ensino voltados para a interação conteúdos-realidades sociais.

A Escola e a sua Face Opressora

A escola ostenta uma imagem de lugar agradável onde prospera a melhoria, desenvolvimento e a mudança, realmente deveria ser essa a sua função primeira, mas, fazendo um mergulho nas tendências pedagógicas e nos objetivos buscados com as mesmas, veremos que a escola era e por que não dizer que ainda continua sendo, uma fachada que esconde as metas e desejos de uma minoria, que deixa assim, as massas a margem da sociedade.

Os Filósofos do Século XXI

Dei a esses, essa nomenclatura por seus pensamentos e métodos interativos, igualmente aos filósofos têm contido uma concepção visionária de ver o mundo. Através desta tendência (construtivista), compreende-se o homem como ser que esta em profunda e constante transformação orgânica e física (humano) e essas, influenciadas pelas mudanças ocasionadas pelo meio ambientes (social), da mesma forma que o meio sofre as influências do ser humano. Vejo então, como estes e as suas teorias se manifestam e porque são a base teórica-prática na qual se fundamenta o ensino-aprendizagem no processo de desenvolvimento social e humano hoje. Nos últimos anos, os campos da psicologia têm sofrido um a grande evolução e felizmente, ajudado a educação no que diz respeito à compreensão do aprendente em uma visão geral completa, que precisa ser levado em conta todas as suas limitações, e habilidades, com vista, o melhoramento dos seus déficits, sem para isso desassociasse do mundo externo. Através da minuciosa observação de seus filhos e principalmente de

outras crianças, Jean Piaget impulsionou com os seus trabalhos de pesquisa toda uma cadeia de pensadores, a pesar de ser graduado em filosofia, foi no campo da psicologia genética que se tornou verdadeiramente conhecido como pesquisador foi também nessa área que dedicou quase toda a sua vida de estudos e buscas. Criou e difundiu um ideário no qual, o aprendizado é um ato condicionado pela idade e pela aquilo que pode ser abstraído nessa fase da vida, a este deu o nome de Teoria Cognitiva, onde propõe a existência de quatro estágios de desenvolvimento cognitivo no ser humano: o estágio sensório-motor, pré-operacional (pré-operatório), operatório concreto e operatório formal. Piaget influenciou a educação de maneira profunda. Para ele as crianças só podiam aprender o que estavam preparadas a assimilar. Aos professores, cabia aperfeiçoar o processo de descoberta dos alunos. Graças, a contribuição desse suíço, através da sua teoria, as pessoas e o aprendizado deixaram de ser tratadas como algo vazio, para ganhar uma interpretação mais aprofundada e um olhar crítico sobre os pré-julgamentos feitos até então, por parte do não aprendizado das pessoas, principalmente das crianças.

Lev Vygostky, pensador importante em sua área, foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida pela a qual cada um é submetido na sua vivência, segundo a sua teoria de desenvolvimento, o meio e as experiências adquiridas através do seu manuseio, chegam a ser mais importantes do que as mudanças orgânicas, sendo esta, já proporcionadas por essas experiências abstraídas do ambiente que esta a sua volta.

Henri Wallon define, que o desenvolvimento é o processo pelo qual o indivíduo emerge de um estado de completa imersão social em que não se distingue do meio para um estado em que pode distinguir seus próprios motivos dos motivos oriundos do ambiente. Deste modo, desenvolver-se torna-se-ai sinônimo de identificar-se em oposição ao mundo exterior. Estabelece que haja uma tomada de posição, frente os problemas que o rodeia. Mesmo parecendo que a sua tese é apenas social, não esqueça que essa tomada de consciência a qual se propõem Wallon, só é possível com um amadurecimento intelectual capaz de estabelecer uma relação interativa com o meio.

O realismo e valorização do homem como ser que tem total condição de aprender, e que para o mesmo, só necessita de um esclarecimento do real para que seja capaz de se identificar, frente aos acontecimentos, tornando-se assim claro a sua compreensão de estado social atual, fazendo o mesmo emergir para uma melhor condição, essa classificada por Paulo Freire, como, identificação do seu estado de oprimido, segundo ele (pessoa que não é capaz de interpretar os fatos, tornando-se assim um escravo deles). Este pernambucano, nos trás um método voltado para o Ensino de Jovens e Adultos – EJA, e em contraposição a muitos teóricos, para ele a aprendizagem dá-se do todo, de uma visão geral, para a interpretação de cada pequeno evento. A sua prática didática fundamentava-se na crença de que o educando assimilaria o objeto de estudo fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, em contraposição à por ele denominada educação bancária, tecnicista e alienante, na qual lança-se mais e mais conhecimentos ao aluno mas, não lhe dá condições de compreendê-los, com vista a sua

utilização; o educando criaria sua própria educação, fazendo ele próprio o caminho, e não seguindo um já previamente construído; libertando-se de chavões alienantes, o educando seguiria e criaria o rumo do seu aprendizado.

Após uma observação detalhada de todos os temas, fatos e condições colocadas e expostas neste artigo, com teorização filosófica e psicológica, chego à seguinte conclusão: fica claro e evidente a real necessidade de uma postura docente mais determinada no combate as injustiças sociais, com planos políticos pedagógicos mais condizentes com os verdadeiros anseios das grandes massas, chega de fazer discursos politicamente corretos, correto, é ajudar quem precisa, correto, é o negro e o branco terem tratamento igual, correto, é o trabalhador rural, ser capaz no final da sua colheita saber o que foi despesa e lucro, certo, é o pobre e o rico terem as mesmas condições de acesso a um emprego, sem que seja preciso consultar a sua condição social. Precisamos rever a nossa atuação, mesmo que solitariamente, mas, não podemos é ser omissos as diversas problemáticas existentes. Sendo a educação um ato social, cabe a nós professores sermos a ponte que liga e transfere tal conhecer ao aprendente.

A eficaz solução que tanto desejamos e esperamos, torna-se cada vez mais clara conforme nos aprofundamos no assunto. Não temos como negar nem transferir a função social e esclarecedora que a escola deve exercer para ninguém que seja.

É bem verdade que o sistema já é um excludente por excelência, tornando assim a população uma escrava do seu autoritarismo. Contudo, aposto em uma didática e metodologia, voltada para o ser humano, com vista à melhoria da sua vida. Proporcionar a uma pessoa o conhecimento é dá a ela a oportunidade de ser livre. Quanto ao trabalho do professor, vemos cada vez mais, que sobra conhecimentos acumulados e falta bom senso, que estamos floridos com um vocabulário diverso, porém, não conseguimos transmitir o necessário, que buscamos ajuda e suporte em diferentes autores e livros, esquecendo da base fundamental que é a família.

Palavras de uProfessor

Para muitos, a docência é só mais uma profissão, nada mais do que um trampo para adquirir um dinheiro no final do mês. Outros, não a taxam nem de profissão, mas, existem os que acreditam que os sonhos não são apenas meras fantasias e que as mudanças e as transformações são algo possível, e que para tal, é necessário, dedicação, sinceridade, seriedade e acima de tudo, amor por aquilo que faz. Como docente que sou, creio na transformação das pessoas por meio do conhecimento, acredito que elas muitas vezes só precisam de condições para fazerem as suas próprias escolhas, estas, de responsabilidade nossa proporcioná-las. Faço através deste artigo um pedido desesperado a todos aqueles, que assim como eu, também é um visionário e luta pela a melhoria, e aos que ainda não se descobriram como educadores e que não tratam a educação como a função mais importante de uma

civilização, peço-lhes, que façam uma reflexão sobre o seu papel profissional, social e vá além, pense quanto bem e benefícios você pode oferecer, imagine também, que o poder que tem enquanto educador pode traumatizar, destruir a vida das pessoas. Pense, pense reflita, faça isso todos os dias quando entra na sua sala de aula. Não seja apenas mais um depositário de informações, de regras, de conceitos, dê a oportunidade para que todos os seus alunos possam ser protagonistas da sua própria história, para que eles mesmos criem os seus conceitos, sem que para isso sejam manipulados e enganados. Antes de qualquer coisa, pedi-los, tenham cuidado com as didáticas opressoras, que tiram o direito incondicional e constitucional, que todos têm, de acesso ao conhecimento.

Lembrem-se sempre, professor, não é o que se posiciona frente ao aluno, mas sim ao seu lado, para ajudá-lo nas horas de dificuldades, não é o que dá respostas, porém, o que proporciona o surgimento delas. A mudança, só acontecerá efetivamente, quando a sociedade mudar, e isso só será possível com a real transformação da nossa postura, enquanto formadores de idéias. Dedico esta pesquisa a todos que acreditam e buscam uma sociedade mais igualitária, na qual todos tenham as mesmas perspectivas e condições, livres do preconceito e dessa exclusão horrorosa que nos perseguiu historicamente, contudo, em especial aos professores, em quem acredito esta a chance de mudar a nossa trajetória.

Considerações Finais

Fica quase impossível definir, com poucas palavras como as praticas pedagógicas interferem e contribuem no objetivo e essencial aprendizado e em quê esse favorece ao conhecimento. Porém, o definirei neste presente estudo, como um conjunto de ferramentas, no qual visa à amplitude dos fatos e da vida contemporânea com o intuito de poder mudá-los. As práticas pedagógicas são como chaves, que possibilita a abertura de algumas portas e o fechar de outras; como uma bússola, que orienta e nos mostra a direção nesse labirinto que é a nossa sociedade atual; deter o conhecer é semelhante a um jogo no qual podemos parar, refletir, mudar, fazendo assim as escolhas que são condizentes com o nosso desejo real; é como uma marreta, que quebra e destrói os murros e as paredes do preconceito e da ignorância; é similar as luzes de um farol, que ilumina em um ângulo de 360°, dando dessa maneira uma visão completa, total, de homem, sociedade, de mundo, com todas as suas especificidades. Podendo assim, posicionar-se frente a esses obstáculos e desafios e dessa forma modificar a sua condição.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. e MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo, Moderna, 2010.

FREDERICO, Celso. **Lukács um clássico do século XX**. São Paulo, Moderna, 2ª Ed. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**, (Pedagogia Crítica Social dos Conteúdos), 19ª ed. Editora Loyola, 2005.

MELANI, Maria Raquel Apolinário. **História**. São Paulo, Moderna, 2006.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética e a Pesquisa Psicológica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Segmento, 2010.

Sobre o autor:

1. **Rafael Araújo Leal** é pesquisador, graduado em pedagogia pela Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação – FACITE, orientador e educador na modalidade de jovens e adultos – EJA e graduado no curso de pós-graduação em gestão na educação com ênfase em psicopedagogia- Faculdade Leão Sampaio. **E-mail:** rafha2010@bol.com.br

Como citar este artigo (Formato ISO):

LEAL, R.A.. As diversas facetas das práticas pedagógicas: um mergulho na síntese das duas identificações/definições. **Id on Line Revista de Psicologia**, Novembro de 2012, vol.1, n.18, p. 46-56. ISSN 1981-1189.